

# Kabumm

21ª Edição, Setembro de 2024

ÁFRICA DIGITAL

## JOVEM DEVOLVE A VISÃO A CEGOS COM ÓCULOS INTELIGENTES

SENEGAL CHEGA AO ESPAÇO

EM CABO DELGADO: CIDADÃOS  
RECORREM A GIRafa SOLAR PARA  
ACESSO A ELECTRICIDADE

SANKOFA DISPLAY:  
UM RESGATE DA HERANÇA  
AFRICANA NO DESIGN DIGITAL



---

## Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR  
DENTRO  
DA TECNOLOGIA!**

[www.kabum.digital](http://www.kabum.digital)    @kabum.digital

# Kabuum

## Índice

### 01 Artigos Nacionais

Moza Banco desafia sector financeiro a abraçar a revolução tecnológica 04

Jovem devolve a visão a cegos com óculos inteligentes 08

Moçambique com fraca adopção da Inteligência Artificial 14

Em Cabo Delgado: cidadão recorrem a Girafa Solar para acesso a electricidade 16

A Alquimia da fama: o impacto da popularidade nas revistas 19

### 02 Artigos Internacionais

Senegal chega ao espaço 22

Sankofa Display: um resgate da herança africana no design digital 25

Restaurante em Quénia adota robôs como empregados 31

Google cria Inteligência Artificial para detectar doença pela tosse 34

### Ficha Técnica

**Johnson Pedro:**  
Jornalista e Criador de Conteúdo

**Elizabeth Machava:**  
Gestora de Projecto

**Tony Valeta:**  
Designer Gráfico





# Acreditar num mundo melhor é **fazer acontecer.**

Fazer acontecer é abraçar os desafios com a confiança de que cada obstáculo é uma oportunidade. Junta-te ao Moza na jornada para Empoderar os jovens através do desporto e juntos conseguiremos transformar sonhos em realidade. Apoia a Fundação Clarisse Machanguana.



Faz o teu donativo através do NIB:

**0034 0000 3855 7389 1025 1**

Sabe mais em [mozabanco.co.mz](http://mozabanco.co.mz)







Devan Manmoandas | CFO, Moza Banco

## Moza Banco desafia sector financeiro a abraçar a revolução tecnológica

O Administrador financeiro do Moza Banco desafia a todos os seus homólogos, incluindo os demais profissionais do ramo das finanças, a estarem preparados para as novas dinâmicas da transformação tec-

nológica que colocam a inteligência artificial como um recurso cada vez mais pertinente no dia-a-dia das organizações.

Devan Manmoandas falava na última sexta-feira, em Maputo, na primeira conferência dedicada aos profissionais do ramo financeiro, o Finance Executive Summit.

Na qualidade de orador do evento, Manmoandas fez uma viagem no tempo, na

qual avalia cronologicamente a evolução do papel do CFO, desde a década de 1960 até a actualidade, como forma reafirmar a sua posição em relação ao futuro da profissão, no qual entende que a tecnologia de dados tornar-se-á indispensável.

**“O CFO de hoje tem de ter a capacidade de liderar pelo exemplo. Acima de tudo, deve ser capaz de acompanhar as dinâmicas da tecnologia de dados rumo à transformação digital. É preciso compreender que a aquisição de tecnologia não é tudo. A equipa deve estar preparada e aberta para receber e trabalhar com estas novas soluções tecnológicas.”**

▶ ▶ ▶ afirma Sublinhou o administrador financeiro

Ademais, Manmoandas incentivou o auditório a explorar cada vez mais a inteligência artificial e as várias facilidades que potencialmente trará nos vários domínios do saber, incluindo no tocante ao sector financeiro.

Entretanto, o Presidente da Comissão Executiva (PCE) do Moza, Manuel Soares, que partilhou, na ocasião, a sua longa experiência no campo financeiro, incluindo na posição de CFO, alertou aos presentes para a necessidade de se salvaguardar o rigor e a integridade no exercício profissional.

“Exercemos uma profissão que nos coloca em grande exposição relativamente a corrupção e a fraude. É nosso grande desafio garantir que somos íntegros e que por isso defendemos o património da empresa e dos nossos accionistas”, alertou o PCE do Moza para de seguida acrescentar que “o CFO tem o dever de colocar o dedo na ferida.

Ele tem a obrigação de dizer quando uma medida é ou não favorável para o crescimento da empresa”.



A Finance Executive Summit foi organizada com o grande objectivo de estabelecer uma comunidade nacional que reúne todos os profissionais do sector financeiro com o intuito de gerar debates e insights que contribuam para o crescimento da classe no país.

Para Moza, a participação das suas lideranças em encontros relevantes para a classe financeira demonstra o reconhecimento que o mercado atribui ao trabalho que se tem levado a cabo, rumo ao crescimento do banco a vários níveis.

## PUBLICIDADE

Canais Digitais

**Com o AZAPP  
tens mais  
liberdade  
para fazer  
operações.**



Visita-nos em [mozabanco.co.mz](https://mozabanco.co.mz)  
📞 Call Center: 95 24 7 / 21 34 20 20  
Termos e condições aplicáveis.

**MOZA**



UMA  
CERVEJA  
QUE É

Pura  
Liberdade



PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.  
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.





▶▶ João Rêgo Júnior

# **JOVEM DEVOLVE A VISÃO A CEGOS COM ÓCULOS INTELIGENTES**

▶ Leia o artigo na página a seguir

Foi presenciando uma situação em que um deficiente visual não se apercebeu dos obstáculos à sua frente, que o jovem moçambicano João Rêgo Júnior, estudante de Engenharia Electrónica e Especialista em Robótica, decidiu criar os óculos inteligentes designados Vision Hope (Esperança na Visão).

Os óculos inteligentes surgem numa recriação da sua solução inicial de módulos robóticos, capazes de detectar os obstáculos e conseguir desviar-se deles, inicialmente criados para resolver o problema.

Premiados no Jovem Criativo 2022, os óculos têm a capacidade de identificar e detectar obstáculos

num raio de visão de cerca de 100 graus, cobrindo uma boa parte daquilo que é a visão humana, que é de cerca de 140 graus para cada olho (visão monocular) e cerca de 180 graus para ambos os olhos (visão binocular).

Uma vez identificados os obstáculos, o utilizador recebe uma vibração no lado em que estes se encontram. Caso esteja do lado esquerdo, a vibração ocorre no lado esquerdo, e vice-versa.

Não se trata apenas de vibrar quando o obstáculo está identificado, o acessório possui uma vibração calibrada, que foi estudada de forma a sinalizar a proximidade do obstáculo com uma vibração gradual.

**“Quanto mais me aproximo do obstáculo, mais vibra, fornecendo-me informação sobre o obstáculo. Quando a pessoa que utiliza os óculos se aproxima de um obstáculo, se este não estiver completamente à sua frente, mas sim nos lados, os óculos emitem um sinal”**

▶ ▶ ▶ explica o criador.



Além da vibração para a detecção de obstáculos, os óculos também contam com a integração com o sistema GPS, que permite com que familiares ou

amigos do utilizador saibam onde a pessoa está e o nível de bateria dos óculos.

## Uma solução **amiga** **do ambiente**

Devido à falta de certos recursos, como uma impressora 3D, João Rêgo foi obrigado a ser um amigo do ambiente,

sendo que teve de recorrer a material reciclável para a criação da estrutura inicial.

**“Hoje em dia temos impressoras 3D, mas estas não são baratas e mandar fazer fora também é muito caro. O principal desafio é, creio eu, a falta de acesso a recursos para criar algo mais profissional.”**

▶ ▶ ▶ explica em entrevista à Kabum Digital

Óculos inteligentes não são novidade, por isso perguntámos ao jovem criador o que torna a sua solução diferente das demais já apresentadas. Segundo Rêgo, a diferença reside no tipo de sensor utilizado, sendo o dele mais preciso e eficaz, com a capacidade de efectuar um rastreio muito mais exacto. “Tem uma precisão incrível, incomparável

com os sensores ultrassónicos”, afirma.

Além disso, destaca-se a inteligência dos óculos, que permite identificar de forma antecipada os obstáculos ao redor do utilizador num raio de até 4 metros; a integração do sistema GPS, que rastreia os óculos; e o controlo e monitorização de carga.

“Todos esses dados, para o utilizador, podem não ter significado, mas para são essenciais. Trabalhamos com esses dados para que os óculos consigam identificar perigos. Por exemplo, se algo surgir de forma repentina, os óculos conseguem emitir um alerta preciso e indicar por onde a pessoa pode escapar.”

Outro diferencial é o sistema de carga. Ainda que com 100% de carga, os óculos conseguem ajustar o gasto consoante os obstáculos no ambiente, para poupar bateria. Com cerca de 10 sensores, os óculos conseguem identificar os obstáculos mais importantes e os menos relevantes, o que prolonga

ainda mais o tempo de utilização da bateria.

Embora pudesse ser apenas um protótipo para posterior desenvolvimento, a primeira geração já foi testada, funcionou e, com base nos resultados, foram identificados pontos positivos e áreas a melhorar.



## O nascimento de uma nova solução

Alguns dos aspectos a melhorar incluíam a intensidade da vibração, que era demasiado alta, sem capacidade de regulação; a frequência da vibração; o peso excessivo, que permitia às pessoas usar os óculos por menos tempo

devido ao cansaço; e a estrutura, que assustava alguns utilizadores.

Para resolver esses problemas, o jovem desenvolveu uma nova versão, que será testada em breve para uma faixa etária definida, através da colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério da Saúde e a Associação Nacional dos Cegos.





**“A nova versão (0.2) apresenta várias melhorias, como os sensores, que são menos robustos que os da primeira versão. Agora, as pessoas conseguem notar alguns aspectos, como a redução do peso, que era um grande problema.”**

Esta nova versão também está mais inteligente, com uma precisão aprimorada, o que permite ao utilizador mover-se em ambientes movimentados e com interferências.

Em termos tecnológicos, a primeira

versão usava um sistema de ecolocalização, em que o dispositivo emite uma onda e esperava pelo retorno. Para a nova, optou-se por um sistema semelhante ao laser, capaz de identificar o obstáculo e emitir o sinal correspondente.

# Pessoas cegas podem andar na rua **sem precisar de bengala**

Com a introdução da solução na sociedade moçambicana, João deseja promover uma maior inclusão dos deficientes visuais, para que estes tornem-se independentes na gestão das suas actividades diárias, sem necessidade de assistência.

**“Espero que haja uma maior inclusão, que as pessoas cegas possam andar na rua sem precisar de uma bengala, que caminhem como qualquer outro ser humano. Podemos alcançar isso, talvez, com a tecnologia.”**

Para concretizar este sonho, João está em busca de financiamento, através de organizações que possam custear a produção dos óculos, e assim a sua fabricação em larga escala.

Para ambas as versões, o jovem está a trabalhar na integração de sistemas solares, como solução para o descarregamento da bateria, o que proporcionará maior tempo de utilização.

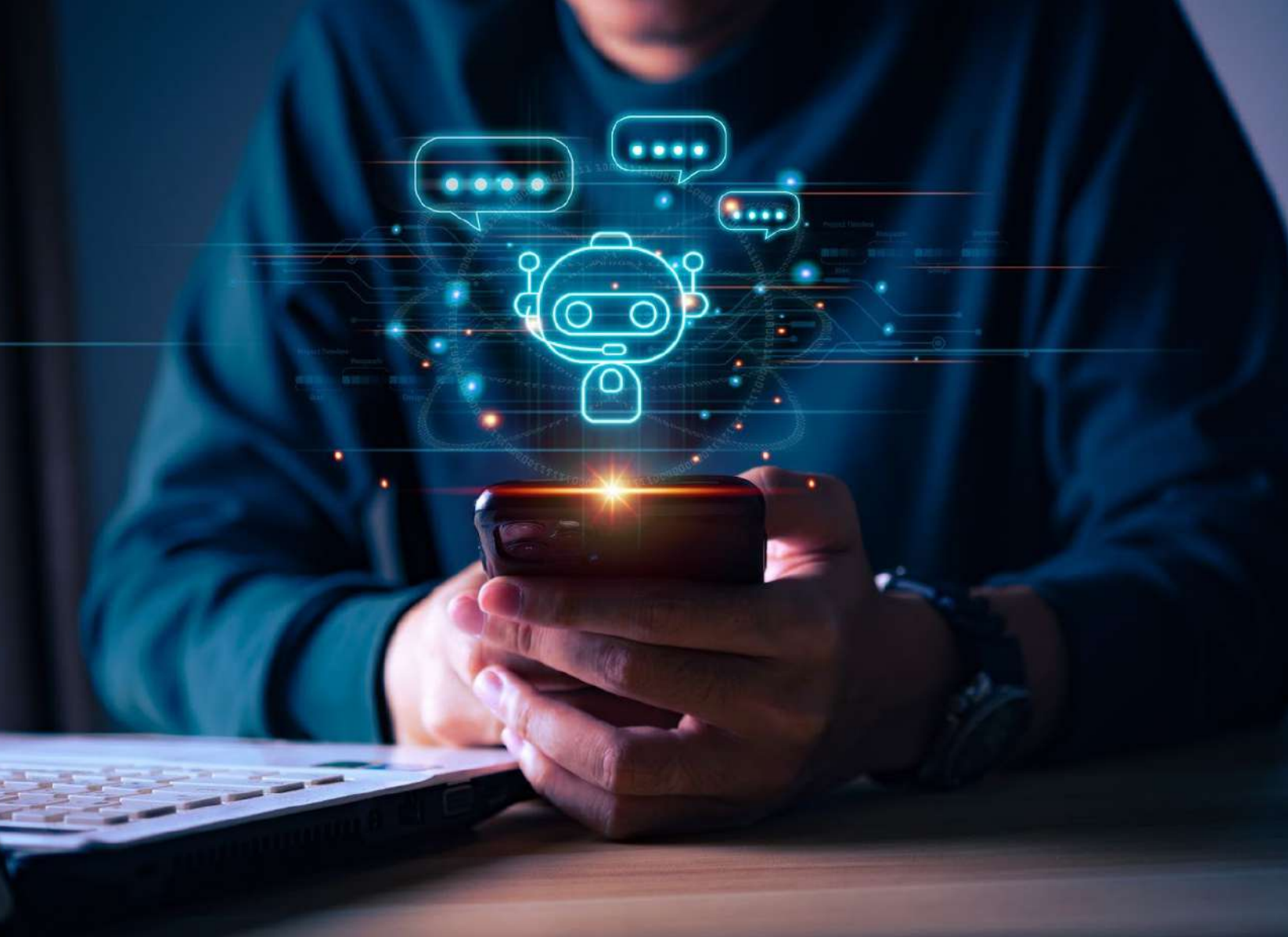


All-In-One

# C=LESTE

ALÉM DAS ESTRELAS





## Moçambique com fraca adopção da Inteligência Artificial

Na lista dos países africanos que mais adoptam a Inteligência Artificial, Moçambique não é visto nem com lupa. O país está fora das 10 regiões melhor posicionadas no continente, de acordo com dados do Índice de Preparação para IA (AIPI) do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para chegar a esta conclusão, o estudo AIPI analisou 174 países, com um foco em sectores como infra-estrutura digital, capital humano, inovação tecnológica e estruturas legais, a fim de avaliar a preparação para a adopção da IA. A pesquisa considera esses sectores como fundamentais para a adopção eficaz da IA.



Inteligência Artificial é a designação para um campo da ciência que permite que máquinas e dispositivos electrónicos realizem tarefas que antes eram exclusivas dos seres humanos. É um dos ramos que mais cresce nos últimos tempos, com maior realce para finais de Novembro de 2022, quando soluções como o ChatGPT dominaram e democratizaram o seu uso.

No topo dos países mais bem posicionados, as Seychelles são o país africano mais preparado, seguidas da **Mauritânia, África do Sul, Tunísia, Ruanda, Cabo Verde, Marrocos, Gana, Namíbia e Botswana.**

Cada sector que serviu de base ao estudo foi analisado em conjunto com outros indicadores, como a presença de infra-estrutura digital relevante, investimento sustentado em capital humano, experiência inclusiva em STEM ( domínios da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática) mobilidade de mão-de-obra e de capital, bem como um ecossistema forte e a adaptabilidade das estruturas legais a modelos de negócios digitais.

No que diz respeito ao uso da própria

tecnologia no continente, os ministros das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) recomendaram à União Africana (UA) a organização de uma Cimeira Continental sobre Inteligência Artificial (IA) para fomentar a colaboração, a troca de conhecimentos e o planeamento estratégico entre as partes interessadas no continente.

Os dirigentes aprovaram a Estratégia Continental de Inteligência Artificial e o Pacto Digital Africano, com o objectivo de acelerar a transformação digital de África, aproveitando o potencial das novas tecnologias digitais.

Estas iniciativas representam a contribuição de África para o Pacto Digital Global e para a Cimeira do Futuro das Nações Unidas.

Ainda que fora dos 10 países com boa adopção da Inteligência Artificial, a tecnologia está gradualmente a ganhar destaque em Moçambique, com várias empresas a optar por este caminho para automatizar diversas actividades e lançar soluções com impacto na sociedade.



## **Em Cabo Delgado:** **cidadãos recorrem a Girafa Solar** **para acesso a electricidade**

A electricidade em Moçambique ainda não cobre todos os moçambicanos. Foi pensando em como converter a situação, que o arquiteto moçambicano Ruben Morgado criou a Girafa Solar que garante acesso público à electricidade.

A iniciativa é composta por painéis solares fotovoltaicos e uma cobertura, a estrutura que lembra o pescoço da girafa solar alimenta um espaço sob a cobertura, que possui 10 tomadas de carregamento de celular e um toca rádio, para transmitir música e notícias aos utilizadores ou frequentadores do espaço.



A criação deste espaço resulta da percepção do Carlos Morgado, junto da sua Fundação, que em zonas rurais os smartphones tornaram-se dispositivos importantes no estabelecimento das comunicações.

**“Concluímos que os telefones celulares, ao expandir e fortalecer as redes sociais, contribuem para a melhoria dos meios de subsistência rurais e, conseqüentemente, para a redução da pobreza.”**

▶ ▶ ▶ explica Ruben Morgado, líder do projeto

A proposta teve seu desenho inicial em 2015 e, mais tarde, veio a ser chamado “Girafa Solar”. O seu lançamento foi na zona rural de Mangunze, distrito de Chongoene, na província de Gaza e agora está também presente em Sofala que oferece acesso público à eletricidade.

Além das estruturas citadas, existem mais duas unidades da Girafa Solar no país, especificamente Inhambane e Niassa, onde estão localizados os campos de reassentamento para deslocados de Cabo Delgado.

Como resultados esperados, está a dinamização do uso de celulares, desenvolvimento de espaço de engajamento social, maior segurança nas comunidades e acesso

às novas tecnologias de informação.

Para além das ferramentas já instaladas, usadas para oferecer suporte e proteger a energia elétrica de seus utilizadores, a Girafa Solar deve contar com funcionalidades como Wi-Fi, televisão e computador, entre outros serviços.

Para Ruben, garantir que os habitantes de áreas rurais possam usar seus celulares também aumenta a capacidade das pessoas de lidar com emergências e aumenta a eficiência das actividades rurais.

O desenvolvimento contou com a participação da comunidade local que pode opinar sobre sua estrutura, desde instalação de painéis solares, alguns níveis acima da cobertura usada para proteger os utilizadores e as tomadas, que resulta na formação da silhueta de uma girafa.

# Pensei que Fosse Apenas um Curso de UX Design, Estava Errada.

[bit.ly/baobahub24](https://bit.ly/baobahub24)



**Dorca Buque**

Estudante da Baoba e Senior Specialist:  
CBU UX/UI na Vodacom





# Kabum

## A Alquimia da fama: O impacto da popularidade nas revistas

▶ ▶ ▶ Texto por: Kabum Digital

O “efeito anti-gravidade” é uma metáfora para a tendência das revistas em utilizar a popularidade de celebridades já consagradas para impulsionar sua própria reputação, como se elas estivessem desafiando a lei da gravidade e elevando-se cada vez mais.

A presença dessas celebridades nas páginas das revistas atrai a atenção do público e aumenta a relevância e a popularidade dessas publicações, que passam a ser vistas como mais importantes e influentes.

Essa relação é vista como uma espécie de “anti-gravidade” porque, enquanto as celebridades sobem em popularidade, as revistas também são levadas a um patamar mais alto de reconhecimento e prestígio.

Isso acontece porque as revistas são vistas como tendo um valor proporcional ao calibre dos entrevistados. Porém, essa abordagem acaba deixando de

lado muitas pessoas relevantes, mas não tão populares, que não recebem a mesma atenção da mídia.

Por outro lado, quando as pessoas menos conhecidas aparecem na mídia, funcionam como uma espécie de gravidade no seu curso normal de funcionamento, isto é, para baixo, a revista reduz o seu impacto e torna-se menos relevante.

**Mas, será que falar apenas de pessoas já conhecidas agrega algum valor para a sociedade, afinal, elas já são conhecidas?**

A mídia tem um papel importante na divulgação de histórias e personalidades. Mas, é preciso reflectir sobre o tipo de informação que está sendo transmitida.

Falar apenas de personalidades já con-

hecidas pode levar a uma falta de diversidade de ideias e opiniões na mídia. Por outro lado, explorar ângulos não conhecidos sobre pessoas conhecidas pode torná-las mais populares e ampliar o alcance de suas mensagens.

## **Na Kabum, trazemos a segunda metáfora: balanço gravitacional**

Balanço gravitacional é aqui usada para se referir à distribuição do impacto e da popularidade de uma revista, neste

caso a Kabum, entre pessoas famosas e pessoas menos conhecidas, mas que ainda merecem destaque.



Assim como um corpo celeste com um balanço gravitacional bem distribuído é capaz de manter outros objectos próximos a ele em órbita, uma revista que equilibra bem a cobertura de personalidades famosas com outras menos populares pode manter o interesse do público em suas publicações.

Isso pode ajudar a ampliar a audiência da revista e torná-la mais relevante para um público mais amplo.

Esta é a nossa estratégia para nos tornarmos relevantes equilibrando influências positivas nos dias de hoje.



**PUBLICIDADE**

**wei**

**"Wei" uma plataforma acesso a correções de exames de admissão das principais universidades do país.**



## Senegal chega ao espaço

O país africano Senegal chegou recentemente ao espaço com o lançamento bem-sucedido do seu primeiro satélite, designado GAIN-DESAT-1, a bordo do foguete Falcon 9 da SpaceX, empresa de Elon Musk.

O marco foi alcançado no dia 16 de Agosto, após um atraso de três meses, e o lançamento foi realizado a partir da Base da Força Espacial de Vandenberg, na Califórnia, numa actividade que faz parte da missão Transporter-11.

O satélite foi desenvolvido por engenheiros e técnicos senegaleses formados no Centro Espacial Universitário de Montpellier (CSUM), em França, resultado de um projecto de cinco anos.

Com a chegada ao espaço, o Senegal procura obter acesso rápido a dados valiosos para diversas aplicações, como a gestão de recursos naturais, agricultura e monitorização de desastres, bem como melhorar as previsões meteorológicas e a segurança na aviação, em colaboração com a Agência Nacional de Aviação Civil e Meteorologia.

O satélite também apoiará a Direcção de Gestão e Planeamento de Recursos Hídricos, permitindo uma melhor gestão dos recursos do país e contribuindo para uma maior eficiência na sua utilização e preservação.

## **Um passo para a soberania tecnológica**

Para o presidente senegalês, Bassirou Diomaye Faye, há muito orgulho pelo sucesso do lançamento, considerando-o um grande passo em direcção à soberania tecnológica do Senegal.

O lançamento do GAINDESAT-1A marca o início do programa espacial nacional "SenSAT", que visa utilizar ferramentas espaciais para impulsionar o desenvolvimento socioeconómico do país e transformar Senegal num centro espacial de referência no continente africano



Nos últimos dez anos, a tecnologia de satélites tem crescido significativamente em África, expandindo-se para além das telecomunicações, que tradicionalmente dominavam este sector.

A tecnologia que permite a observação precisa da Terra está a tornar-se cada vez mais relevante, devido à sua capacidade de monitorização territorial, melhoria da segurança e gestão ambiental.

Depois do Senegal, a Zâmbia pode ser o

próximo país a alcançar o espaço. O país concluiu a construção da Estação de Recepção do Sinal de Satélite na Terra, passo importante para possibilitar o lançamento do seu primeiro satélite.

O projecto é avaliado em mais de 14 milhões de dólares e o país espera aumentar a sua capacidade de prever padrões climáticos, algo crucial na luta contra as mudanças climáticas.

## PUBLICIDADE





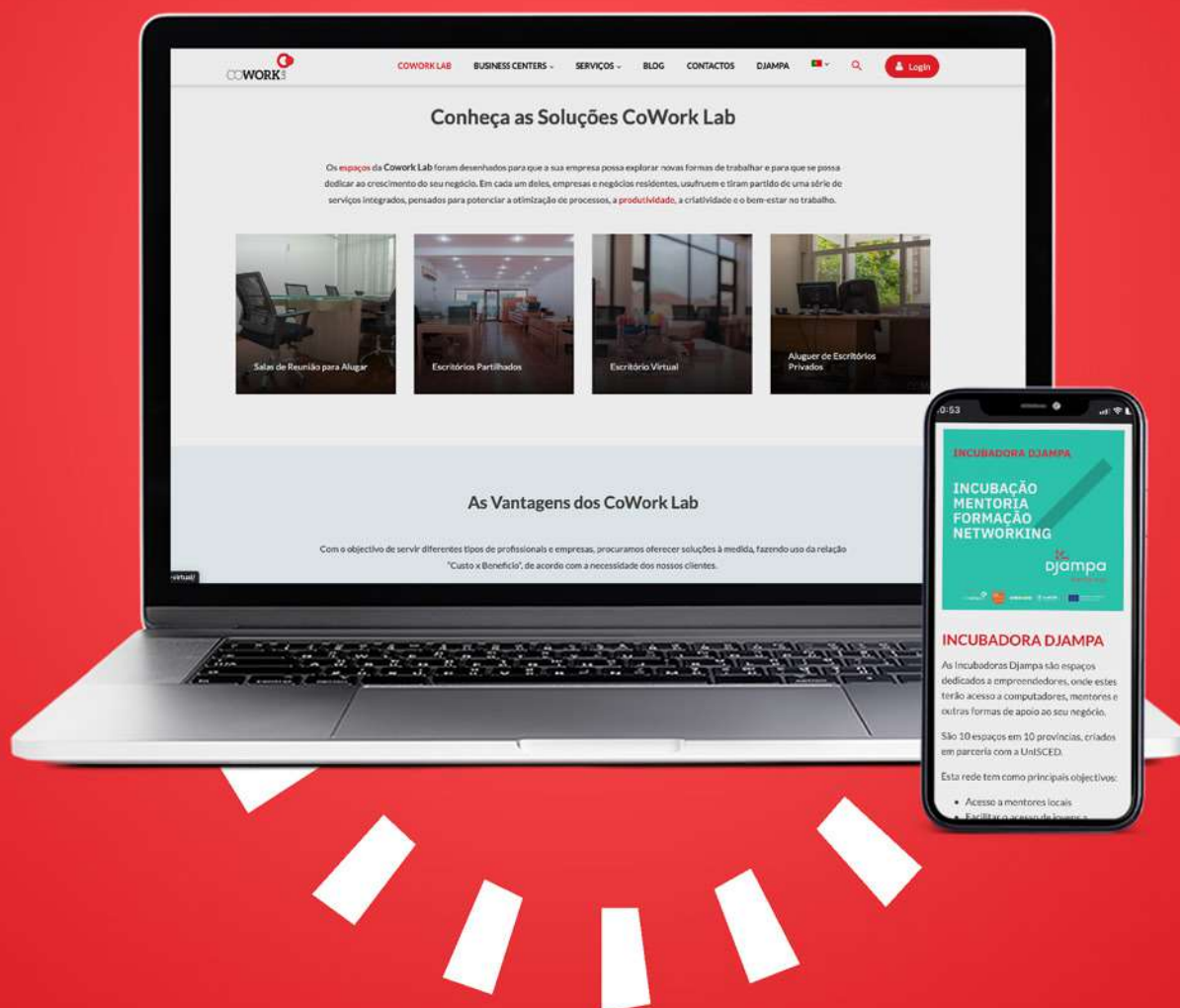
Batsi Madzonga | Experience & Product Designer

## **Sankofa Display:** **Um resgate da herança africana** **no design digital**

Sankofa Display é o nome da tipografia criada pelo jovem africano Batsi Madzonga, com o objectivo de resgatar e manter vivo o traço africano no design digital, à medida que o mundo abraça a globalização.

O nome Sankofa por si só já é um resgate. A palavra é originária do Twi, da tribo Akan de Ghana, e significa "voltar atrás e ir buscar" ou "não é tabu ir buscar o que está em risco de ser deixado para trás". E é isso que Batsi sugere: inspirar os designers de todo o mundo a recorrer à sua própria herança cultural como inspiração para os seus trabalhos.

# CONHEÇA AS SOLUÇÕES DE ESCRITÓRIO E OS PROGRAMAS DE INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DA COWORK LAB.



Saiba mais em: [www.coworklab.net](http://www.coworklab.net)



“Tomei consciência da forma como o design digital estava a ficar homogeneizado com a convergência para o minimalismo e as tendências de design ocidentais. Para resolver este problema, decidi criar um projecto chamado Sankofa.”

► ► ► explica em entrevista

O tipo de letra Sankofa faz parte de um projecto do designer que inclui também um tipo de letra de ícones e um kit de **\*\*IU\*\*** (interface do utilizador) de produtos, o que resultou na criação da estrutura de **\*\*Design Ubuntu\*\***.

O projecto iniciou-se em 2020, quando Batsi contratou um designer de tipografia nigeriano para a

direcção artística, e o tipo de letra foi lançado com um conjunto de pouco menos de 200 caracteres.

A tipografia faz parte da Google Fonts, onde já foi utilizada mais de 1,6 milhões de vezes. Quando foi introduzida na plataforma, a tipografia precisou de ser expandida, sendo desafiada a suportar 955 línguas de todo o mundo (mais de 1000 caracteres).

## SANKOFA DISPLAY

KORNU OF  
AFRICA

A concepção durou cerca de 7 meses e contou com o apoio da rede de especialistas em tipografia da Google, o que, para Madzonga, foi uma experiência perfeita.

Ter a tipografia em destaque na Google Fonts é algo fantástico, pois permite perceber que o trabalho e as horas investidas estão a valer a pena e que há, conseqüentemente, um resgate da herança cultural africana.

**“É fantástico ser reconhecido desta forma pelas grandes empresas tecnológicas. É uma verdadeira montra global do trabalho que investi na fonte, e sinto-me honrado com a recepção que teve. Agradeço a Deus por esta oportunidade.”**

▶ ▶ ▶ revelou Batsi



# Precisamos **celebrar África**

A proposta do designer é que a representação e a inclusão continuem a ser valores prioritários, pois as paisagens digitais têm de reflectir a diversidade cultural do nosso mundo.

Batsi considera necessário que os

designers comecem a trabalhar em projectos que mostrem as suas capacidades, paixões e celebrem as suas identidades. Na sua visão, é isto que falta ao mundo: trabalhos inspirados nas culturas de cada designer, o que leva à fraca celebração da diversidade cultural tanto quanto possível.

**“Quero que os designers procurem inspiração dentro de si próprios e criem trabalhos baseados na sua herança cultural. A minha é africana, pelo que me inspirei nela para criar o Sankofa Display.”**

Com o sucesso da primeira versão, Batsi trabalha agora numa versão árabe do Sankofa Display, que tem a designação Sankufi. Um jogo de palavras Sankofa + Kufi. A junção ao Kufi deve-se a este ser um estilo geométrico de escrita árabe, que funciona com a estética do Sankofa Display.

A criação de uma versão árabe não é aleatória; é no Médio Oriente que

Batsi encontra-se actualmente, como Director de Design de Experiência no Banco Islâmico de Abu Dhabi.

Batsi é formado em Ciências Informáticas pela Universidade da Cidade do Cabo e canaliza a sua paixão pelas plataformas digitais e pelo empreendedorismo, o que o levou a fundar a sua própria agência de design e, posteriormente, a colaborar com grandes empresas do sector.





## SERVIÇOS

- REGISTO DE DOMÍNIO
- HOSPEDAGEM
- SERVIDORES DIGITAIS
- CONSULTORIA

## PORQUE ESCOLHER WHOST?

- ✓ Melhor provedor de hospedagem
- ✓ Multiplas infraestruturas cloud
- ✓ Painéis de controle impressionantes
- ✓ Soluções de domínio de referência
- ✓ Suporte Premium 24/7/365



**Support 24 x 7 x 365**

Fornecemos suporte em tempo real,  
sob avença mensal ou anual.

## Contactos



+258 82 340 00 00  
+258 87 340 00 00



info@whost.co.mz  
www.whost.co.mz



Maputo-Moçambique

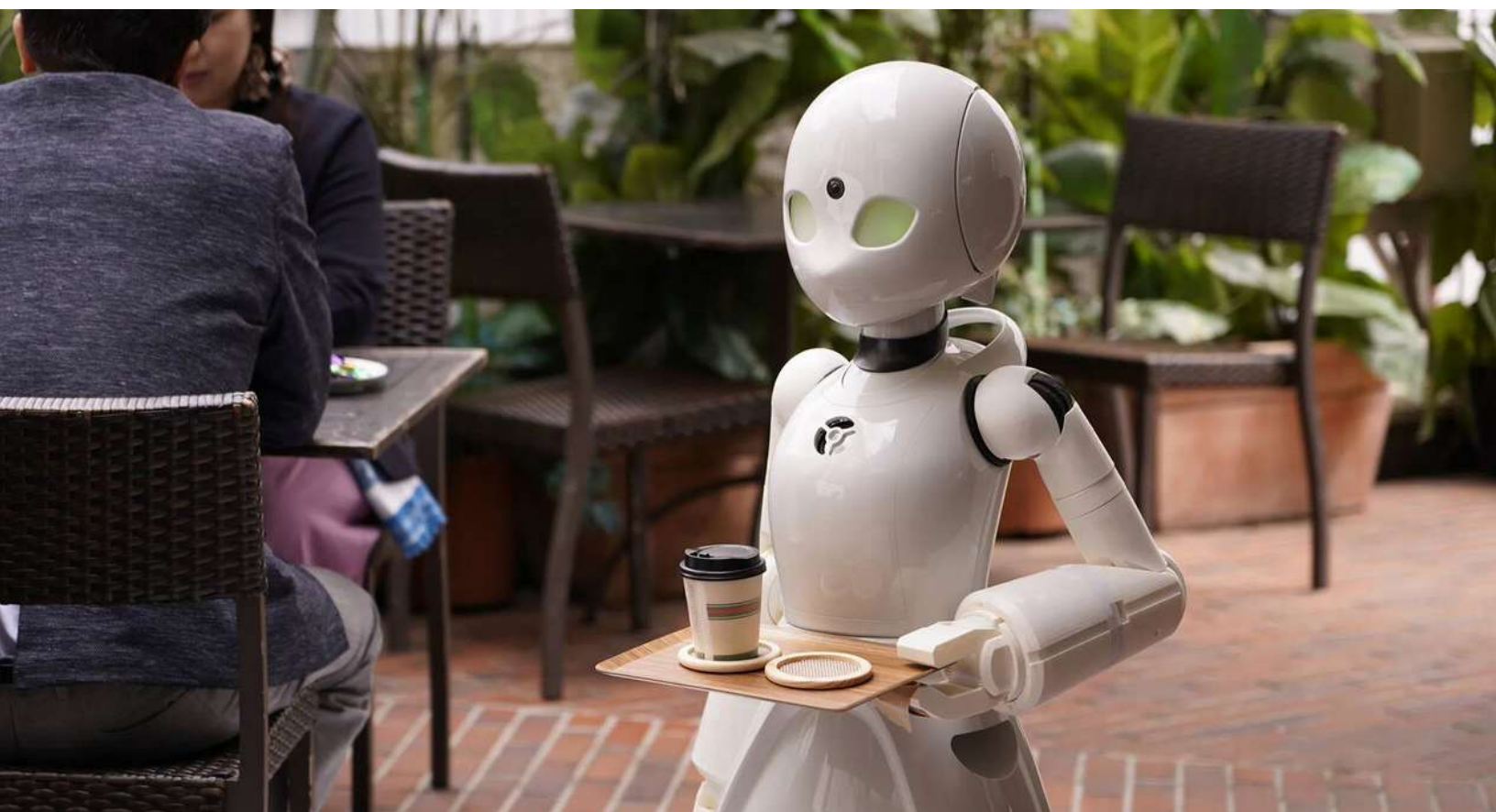
## Restaurante em Quênia adota robôs como empregados

A utilização de empregados de mesa robotizados já chegou ao continente africano. Em Nairobi, no restaurante Nadia e Claire, já é possível ver a substituição do homem por robôs na execução de tarefas como a entrega de pedidos.

A inovação tem ganhado destaque como uma sensação local, uma vez

que deslizam suavemente entre as mesas para entregar os pedidos no estabelecimento, que abriu as portas há dois meses.

No total, são três robôs, cada um com um nome atribuído, que ajudam uma equipa de 10 funcionários, especialmente em momentos de grande movimento no local.





“Estes robôs são os nossos colegas, têm nome, ajudam-nos no serviço e o desempenho deles é perfeito.”

► ► ► explicou Gladys Guda, uma das funcionárias do local.

Os robôs têm a capacidade de efectuar a entrega dos pedidos de refeições de mesa em mesa após a introdução de alguns comandos num iPad.

O processo começa com a requisição do pedido pelo cliente através da digitalização de um código QR. Quando a refeição está pronta, uma

campanha toca para alertar um empregado humano, que a coloca no tabuleiro de um robô.

Os robôs são controlados através de um centro de comando que contém software especializado, e quando o estabelecimento fecha, concretamente à noite, são carregados para estarem prontos para o dia seguinte.







Por se tratar de algo novo, à medida que se introduz a solução, o restaurante tem procurado saber a opinião dos visitantes sobre os robôs empregados de mesa, que têm sido considerados como algo único no país.

Inicialmente, a introdução dos robôs no Quênia gerou preocupações quanto à substituição de empregos,

especialmente no sector da hotelaria, que emprega muitas pessoas no país.

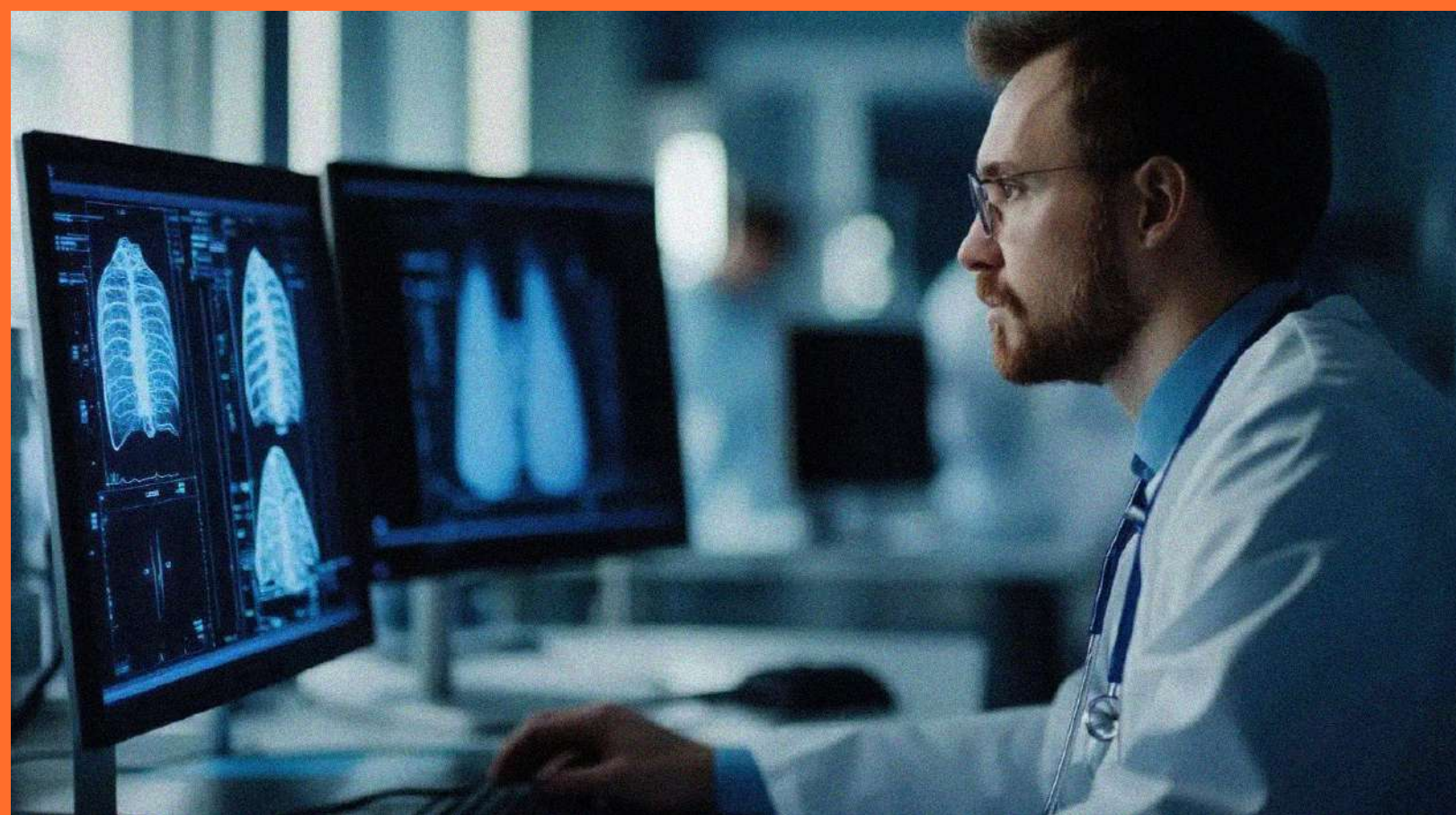
Para o gerente do restaurante, John Kariuki, em nenhum momento os robôs são capazes de executar plenamente todos os serviços e de assegurar tudo o que deve decorrer no restaurante sem o toque humano; servem muito mais para entretenimento.

**“Os robôs são demasiado caros para adquirirmos, por isso, se o objectivo for poupar dinheiro, a via robótica não será viável.”**

► ► ► explicou.

Kariuki acrescenta que a introdução serve para mostrar que os clientes merecem ter acesso à tecnologia também disponível nos países desen-

volvidos, permitindo-lhes experimentar algumas inovações que não estão acessíveis no país.



# Google cria Inteligência Artificial para detectar doença pela tosse

A Google está a desenvolver uma inteligência artificial com a capacidade de identificar doenças através do uso de sinais sonoros, como tosse, espirros e fungos.

Chama-se Health Acoustic Representations, ou HeAR, e está a ser treinada com 300 milhões de áudios, incluindo 100 milhões de sons de tosse, para aprender a identificar padrões nesses sons.

A intenção é que este novo modelo de

inteligência artificial simplifique o diagnóstico de tuberculose e outras doenças respiratórias, revolucionando assim os diagnósticos em comunidades onde ferramentas avançadas de diagnóstico são de difícil acesso.

Para o seu funcionamento, a tecnologia utiliza os microfones dos smartphones das pessoas, sendo desenvolvida em parceria com a startup indiana de saúde respiratória baseada em IA, Salcit Technologies.



Net  
Kan  
ema  
co.mz

# QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis:

[www.netkanema.co.mz](http://www.netkanema.co.mz)



A startup indiana está a aplicar este modelo de IA em combinação com o seu próprio produto, o Swaasa, que usa inteligência artificial para analisar sons de tosse e avaliar a saúde pulmonar, ajudando na investigação e melhorando a detecção precoce da tuberculose com base apenas nos

sons da tosse. Segundo Sujay Kakarmath, gerente de produto da Google em Nova Iorque, que trabalhou no projecto, um dos objectivos é que esta IA se torne acessível para investigadores interessados em utilizar o modelo nas suas próprias pesquisas.

**“O nosso objectivo, como parte do Google Research, é estimular a inovação neste campo emergente.”**

▶ ▶ ▶ afirma Sujay Kakarmath, citado pela CNN.

Ao contrário de outras soluções, os cientistas da Google apontam que esta foi treinada com um processo chamado “aprendizagem auto-supervisionada”, que se baseia em dados não rotulados. Para isso, os investigadores extraíram mais de 300 milhões de cliques sonoros curtos de tosse, respiração, pigarro e outros sons de vídeos do YouTube.

Cada áudio foi convertido numa representação visual do som, chamada espectrograma. Depois disso, os investigadores bloquearam segmentos desses espectrogramas para ajudar a IA a aprender a prever as partes que estavam em falta nos áudios.

Pelo treino com uma variedade de sons humanos, os investigadores precisaram apenas de um conjunto limitado de dados para afinar o sistema, identificando as doenças e as suas características.

O sistema assemelha-se à forma como o ChatGPT foi ensinado a prever a palavra seguinte numa frase, depois de ter sido treinado com exemplos de texto humano.

A quantidade de dados utilizada pela Google confere importância à pesquisa, pois dá confiança de que esta é uma ferramenta fiável, segundo Ali Imran, engenheiro da Universidade de Oklahoma, em Tulsa.

Serviço de emails corporativos

# Você ainda usa **Gmail ou Hotmail** na sua empresa?

## Sem e-mail Corporativo:

A sua empresa perde oportunidades de negócios por falta de credibilidade.

Antes **10.000MT anual**

Pague só **7.000MT anual**

Adquira hoje um desconto de 30% anual

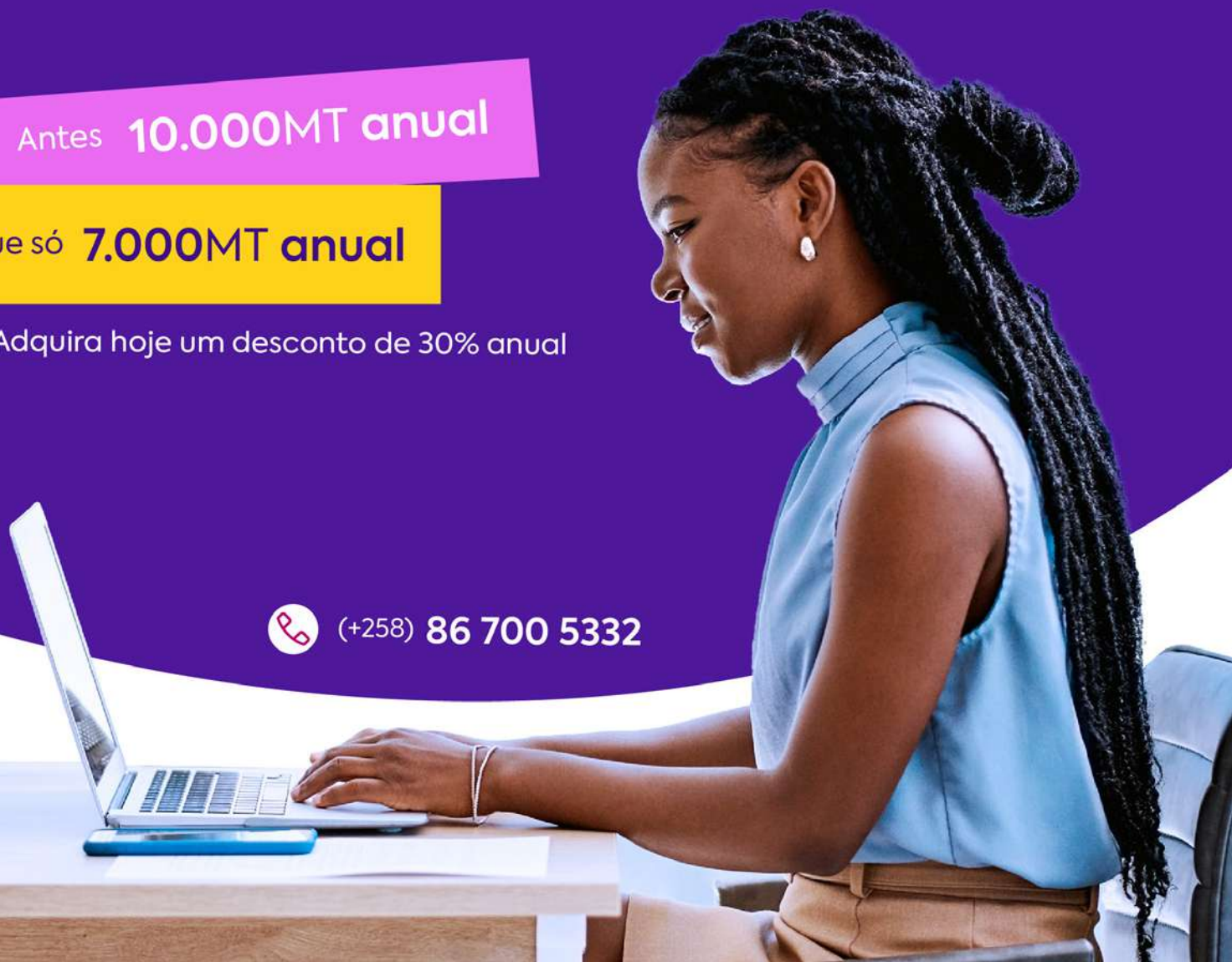
## Com um e-mail @nomedasuapempresa.co.mz

Sua empresa ganha:

Credibilidade ★ Identidade  
Confiança ★ Controle

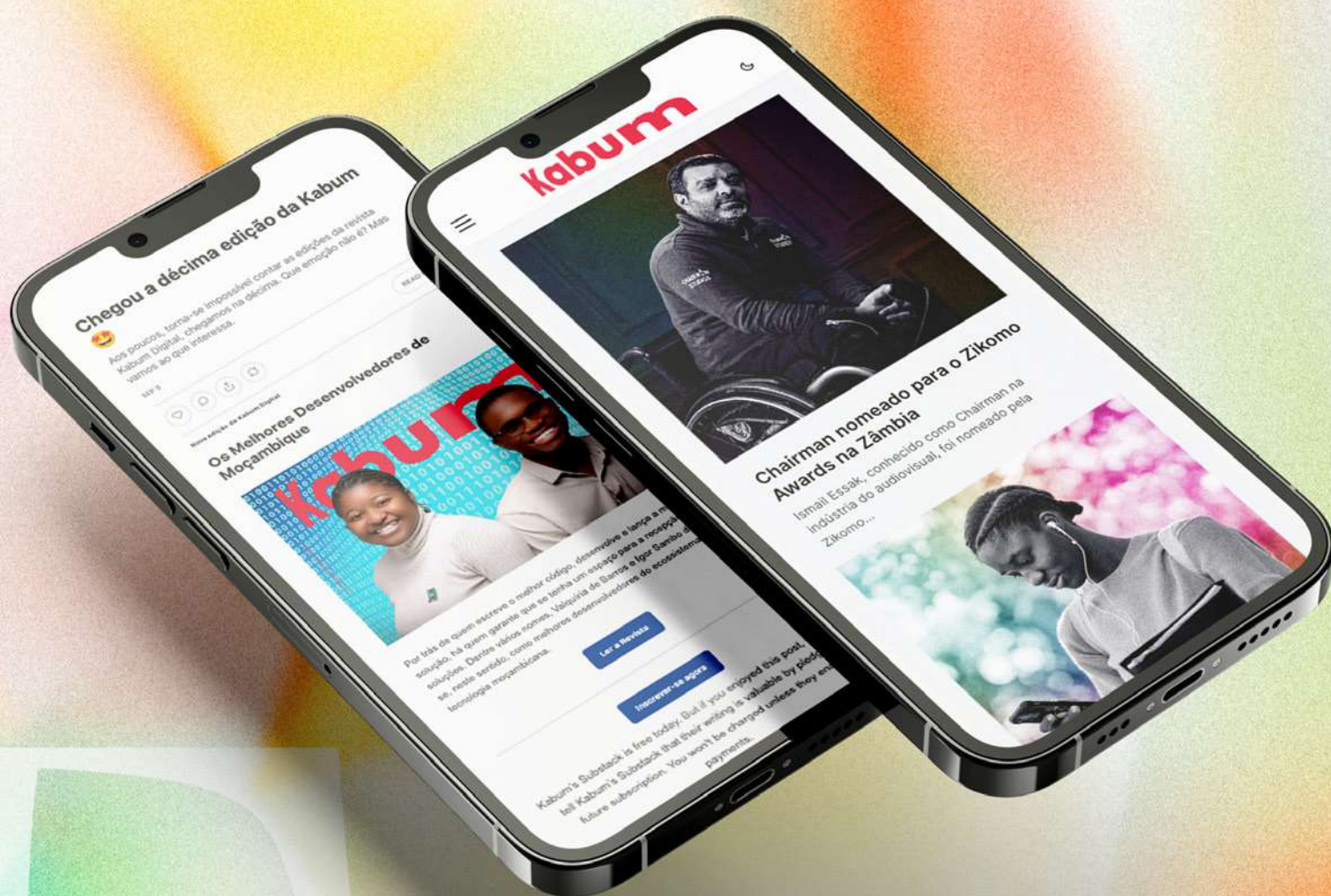


(+258) **86 700 5332**





# FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!



▶ ▶ ▶ O Big Bang da Tecnologia

[www.kabum.digital](http://www.kabum.digital) [in](#) [@](#) [f](#) @kabum.digital